

## IMPASSES AO ENSINO RELIGIOSO ECUMÊNICO SEM O REAL DIÁLOGO MULTIRRELIGIOSO

IMPASSES TO ECUMENICAL RELIGIOUS EDUCATION  
WITH NO REAL MULTIRELIGIOUS DIALOGUE

*Prof. Dr. Luiz Alencar Libório<sup>1</sup>*

“Pai, que todos sejam um como eu e Tu somos um”(Jo 17,21).

### RESUMO

O Ensino Religioso brasileiro basicamente só conheceu o modelo catequético católico por ser o catolicismo a religião do Estado Brasileiro. Após a separação Igreja-Estado (1891), outros modelos começaram a ensaiar os primeiros passos. Apesar das radicalizações de católicos e de protestantes (evangélicos) no que concerne à interpretação da Bíblia e à doutrina, hoje surgem atitudes e movimentos em prol do diálogo ecumênico e multirreligioso. O Ensino Religioso Ecumênico, como instrumento nobre do Ecumenismo, tenta dar os primeiros passos apesar dos dogmatismos e da desconfiança sistêmica de ambos os grupos religiosos (católicos e protestantes), entre outros impasses. O objetivo deste artigo é trazer uma reflexão mais realista sobre os impasses que impedem e atrapalham a evolução do sonho ecumênico. A metodologia consta de bibliografia e de uma pesquisa de campo com pastores (batistas e presbiterianos) e seminaristas batistas, presbiterianos e da Assembleia de Deus do Recife (PE) que declaram o que pensam sobre o diálogo ecumênico com a Igreja Católica Romana. Os resultados não são bons por causa das feridas do passado (e presente) e problemas **de aspectos** teológico-doutrinários, soteriológicos, eclesiológico (infalibilidade do papa) e do culto a Maria e aos santos.

**Palavras-chave:** Ética e práticas sociorreligiosas, salvação, exegese bíblica, dogmatismo.

### ABSTRACT

Brazilian Religious Education basically just knew the Catholic catechetical model because Catholicism was the religion of the Brazilian State. After

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma (2001). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Salesiana (1997) de Roma. Professor da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE. E-mail: laliborio@terra.com.br.

church-state separation (1891), other models began rehearsing the first steps. Despite the radicalization of Catholics and Protestants (evangelicals) regarding the interpretation of the Bible and doctrine, today attitudes and movements in favor of ecumenical and multi-faith dialogue arise. Ecumenical Religious Education, as a noble instrument of Ecumenism, tries to give the first steps despite dogmatism and systemic distrust of both religious groups (Catholics and Protestants), among other impasses. The aim of this paper is to provide a more realistic reflection of the impasses that prevent and hinder the progress of the ecumenical dream. The methodology consists of literature and field research with pastors (Baptists and Presbyterians) and Baptists, Presbyterians and the Assembly of God of Recife (PE) seminarians declaring what they think about ecumenical dialogue with the Roman Catholic Church. The results are not very good because of the wounds of the past (and present) and problems of doctrinal-theological, soteriological, ecclesiological (infallibility of pope) aspects and the cult of Mary and of saints.

**KEYWORDS:** Ethics and socio-religious practices, salvation, biblical exegesis, dogmatism.

## INTRODUÇÃO

A caminhada existencial é um processo educativo, seja ele de modo informal ou formal. Educar vem do verbo latino *educere* (*ducere ex* → *ad*: *conduzir de* → *para*) *que consiste em tirar as pessoas do seu menos (-) ôntico, ontológico (fenomenológico), jogando-as na direção do mais (+) que nunca será, na caminhada entre o Nascer e o Morrer, totalmente preenchido. Eis a radical condição humana!*

São muitas as variáveis (instrumentos) que interferem nesse evoluir educacional que deve ser constante, crítico, integral e libertador. O Ensino religioso tem sido, sem dúvida, um potente instrumento de educação da pessoa humana no tempo-espço, na busca de um maior preenchimento do vazo existencial, cujo resultado é a cultura tanto material quanto imaterial.

Na história da educação e do Ensino Religioso, são muitas as alavancas (propulsores) e os entraves (impasses) que permeiam

a dinâmica da busca da felicidade e da realização humanas em todas as culturas e religiões do mundo.

No Brasil, a história do Ensino Religioso está eivada desses elementos alimentadores e retroalimentadores, especialmente no modelo catequético, gerenciado pela Igreja Católica Apostólica Romana, como religião oficial do Estado Brasileiro até 1891, quando há a separação Igreja-Estado.

Contemplando, em nível histórico, a atuação da Igreja Católica, tanto no campo do governo da humanidade (da Idade Média até hoje) quanto no campo educacional, muitas são as marcas positivas e negativas do passado que ressoam ainda no presente e empobrecem as fontes de um futuro mais ecumênico e promissor da unidade que Jesus tanto queria: “Que sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21).

As marcas negativas, tornadas até paradigmas e ressonâncias renitentes estão bem vivas na mente coletiva (arquetípica?!) dos que não aceitam a Igreja Católica com o seu inquestionável agir para o bem da humanidade como um todo! Por exemplo, as universidades nasceram no solo da Igreja (mosteiros e conventos), tornando-se ela, indubitavelmente, a educadora do Ocidente dito cristão.

As marcas positivas, mesmo quase não vistas pelos opositores, levam-nos a sonhar com uma situação melhor para o Ensino Religioso no Brasil ainda tão amarrado ao passado.

Para tentar resolver os impasses desse grande Impasse do Ensino Religioso Ecumênico brasileiro, mister se faz parir urgentemente, mesmo do modo cesariano, a cultura da mentalidade e de um real diálogo ecumênico e inter-religioso, de modo aberto, humilde, respeitoso, tolerante e caridoso por partes dos líderes religiosos brasileiros, sonhando-se teimosamente com um novo amanhecer no campo do Ensino Religioso.

Portanto, este artigo visa a uma reflexão crítica sobre o tema acima proposto, tentando lançar um pouco mais de realismo sobre o Ensino Religioso brasileiro, tendo como subsídio básico uma pesquisa feita com 22 pastores e seminaristas protestantes (batistas e presbiterianos) e evangélicos (Assembleia de Deus), feita pelo autor, no Recife (PE), no ano de 2012.

Para isso, teremos três temas básicos: 1) O Ensino Religioso: marcas do que se foi; 2) O Ensino Religioso Ecumênico: sonhos que vamos ter; 3) Urgência de um real diálogo ecumênico e inter-religioso: novo amanhecer?

## **1 O ENSINO RELIGIOSO: MARCAS DO QUE SE FOI**

A existência humana seria muito lúgubre se não estivesse eivada de sonhos e ilusões (*ludere in: jogar dentro*), alienando-nos das asperezas constantes da vida. Numa visão psicanalítica, os sonhos são espumas (*Schäume*) de um passado longínquo e, muitas vezes, profundo e repleto de terrorismo também psicológico. A língua alemã tem o provérbio: *Träume sind Schäume!* (*Os sonhos são espumas*).

Talvez, os sonhos que temos de um Ensino Religioso verdadeiramente ecumênico e inter-religioso sejam espumas catárticas de um passado marcadamente catequético católico com total desrespeito ao diferente, ao múltiplo que não é uniforme, confundido com unidade.

A pesquisa, realizada pelo autor (2012), com pastores (4) e seminaristas evangélicos (18), aponta para essas “marcas do que se foi” e que influenciarão diretamente tanto no Ecumenismo quanto indiretamente no Ensino Religioso Ecumênico, nobre instrumento para a realização do Ensino Religioso Ecumênico em nossa pátria brasileira.

Vejamos essas “marcas” que ressoam impiedosamente até os nossos dias!

### ***1.1 Visão dos pastores protestantes sobre o ecumenismo (ensino religioso)***

O que pensam os pastores protestantes sobre o Ecumenismo com a Igreja Católica Romana pode nos ajudar a melhor entender os verdadeiros impasses colocados ao diálogo ecumênico (Ensino Religioso Ecumênico) e futuramente ao diálogo inter-religioso.

Questão 1: Quais os entraves (empecilhos) ao diálogo ecumênico com a Igreja Católica Apostólica Romana hoje? Ei-los a seguir.

- A Igreja Católica deve desmistificar a ideia de que ela é a única certa e a vertente correta do Ecumenismo.
  - A Igreja Católica, com o Ecumenismo, quer dar resposta à sociedade sobre a unidade na diversidade, evitando fazer mudanças em sua estrutura eclesiástica e na teologia.
  - A Tradição cristã tem sua importância, porém muitas questões que vão de encontro à Teologia bíblica têm nela a sua base e se encontram hoje dentro da Igreja Católica, não levando as pessoas a uma genuína conversão.
- 
- Infallibilidade do papa – Gn 3,19 / Hb 9,27.
  - A salvação é incondicional e somente é conseguida por intermédio de Jesus Cristo através de Seu sacrifício vicário = At 4,12; Lc 10,19.
  - O culto de adoração a Maria. Entendendo que por obra e graça do Espírito Santo, ela é a mãe de Jesus, a bendita entre todas as mulheres, merecedora de nosso respeito, mas o nosso intermediador em relação à salvação é Jesus (Jo 6,49).
-

- Questões de natureza teológico-doutrinárias. Naturalmente, grupos não católicos, mas cristãos, reconhecem os pontos de igualdade e semelhança teológico-doutrinária com o catolicismo (por exemplo: a doutrina sobre Deus, a Cristologia e outros pontos), mas recusam aceitar outras de suas abordagens, tais como a soteriologia, alguns aspectos da eclesiologia (por exemplo: a infalibilidade do papa) e a doutrina sobre a Virgem Maria e as devoções do catolicismo popular, dominante no contexto brasileiro, muitas vezes até contrárias à doutrina da Igreja. Como o grupo religioso é identificado primeiramente por sua doutrina, isto é colocado como questão decisiva.
- Outro elemento que ainda dificulta o diálogo ecumênico foram as perseguições do passado. Defendo que este elemento deve ser completamente deixado de lado, porque a Igreja Católica tem mudado a sua postura em relação aos não católicos. Mas as imagens do passado ainda são muito fortes para alguns grupos que foram submetidos a sofrimentos, inclusive no Brasil.
- Para alguns, questões de natureza ética ainda são importantes, especialmente devido à dificuldade que a Igreja Católica tem para punir e corrigir setores antiéticos. Por exemplo, a questão do celibato, que abriga o amasiado do sacerdote em muitos casos, ou que leva, ainda que a Igreja não deseje, à pedofilia, à prostituição e à homossexualidade. Naturalmente que grupos não católicos também enfrentam, em alguma medida, os mesmos problemas, mas a sua estrutura permite julgamento e punição, salvo exceções. Na Igreja Católica, a tolerância parece ser grande.

-----

- Conhecimento profundo e efetivo do Ecumenismo por parte dos líderes religiosos, uma vez que muitos pensam que Ecumenismo é abrir mão da doutrina.
- Aprendizado insuficiente dos fiéis das Igrejas. Se os fiéis não sabem o que é Ecumenismo, este por sua vez não fará parte de sua espiritualidade.

- Articulações dos representantes superiores das denominações, pois toda estrutura não pode ser nivelada na base, mas a base precisa de construtores e o ideal é que esses fossem os representantes superiores das Igrejas.

Diante do acima colocado, resta-nos fazer uma breve síntese crítica dos temas colocados (marcas do que se foi) pelos pastores e seminaristas protestantes e evangélicos, relacionando-os com os eixos curriculares do Ensino Religioso (PCNER).

As principais marcas do passado a ressoarem nos dias de hoje em relação ao Ecumenismo (Ensino Religioso Ecumênico) são:

- É necessário saber o que é Ecumenismo: não abrir mão de sua doutrina. A temática do Ecumenismo, segundo os pastores, nada mais é que um jogo da Igreja Católica para manter sua hegemonia, considerando-se como a verdadeira Igreja de Cristo, e dar uma aparente resposta à sociedade sobre a unidade querida por Cristo (Jo 17,21), sem que ela tenha coragem de se converter e de fazer as verdadeiras mudanças em sua estrutura e doutrina com aquisições indevidas da Tradição.
- Ter Jesus como único mediador e Salvador, descartando a mediação dos santos e a Mariolatria (idolatria) e questões teológico-doutrinárias (concepção e agir de Deus no mundo), eclesiológicas (infallibilidade do papa) e soteriológicas (Maria, os santos, devoções e os mortos no processo salvífico: intercessão dos santos e missa de 7º dia).
- Questões éticas da Igreja Católica em relação à Inquisição e às perseguições recentes aos seus divergentes e também o celibato, que gera a prostituição, a homossexualidade e a pedofilia, sendo a Igreja quase sempre omissa em relação à punição exemplar dos seus membros.

Como se pode observar, os temas são muito complexos porque têm raízes também complexas. Como fazer Ecumenismo e utilizar o instrumento Ensino Religioso Ecumênico com bases tão discordantes?

Levando em conta os eixos curriculares do Ensino Religioso, talvez se pudesse trabalhar um pouco mais, no Ensino Religioso Ecumênico, o eixo 1 (Cultura e Tradições religiosas) do ponto de vista histórico com a sistematização da doutrina no tempo-espaco e o concurso da Tradição ou tradições.

Os eixos 2 (Escrituras Sagradas) e 3 (Interpretações dos textos sagrados) certamente gerarão muitas discordâncias por serem temas fundamentais e dogmáticas dos diversos grupos religiosos cristãos. Por exemplo, como poderão os católicos não levar em consideração a Patrística (com temas importantes como a Eucaristia), a exegese bíblica (com os gêneros literários, mitos, etiologias) e a Mariologia (a veneração a Mariana Lc 1, 46-56) na vivência de sua fé católica?

Os eixos 4 (Ritos) e o 5 (Ethos, Ética) seriam de mais fácil reflexão no Ensino Religioso Ecumênico, colocando os ritos como dimensão simbólica e o ethos como dinâmica do comportamento humano ao longo do tempo-espaco, gerando a Ética. A ética é uma reflexão inteligente sobre o ethos.

Em nível ético, pois, como ver as ações humanas e sua complexidade só sob o aspecto teológico-bíblico dogmatizado sem a preciosa ajuda das Ciências Humanas (antropologia, psicologia, sociologia, história comparada das religiões, etc.) e longe de uma verdadeira exegese dos textos sagrados?

Um Ensino Religioso Ecumênico mais profundo e aberto não feriria esses pontos acima colocados pelos pastores entrevistados. Será que eles teriam a coragem de começar ao menos a dialogar sobre essas temáticas sem esbarrar no dogmatismo bíblico e na falta de uma visão mais ampla do mistério do homem e de seu deslocar-se existencial entre o Nascimento e a Morte?

Seria necessária uma verdadeira obra de arte: a elaboração dos temas do Ensino Religioso Ecumênico diante desse panorama



acima colocado! Talvez textos bíblicos menos polêmicos: Evangelhos, Cartas, Atos, parábolas, entre outros, que tenham mais repercussão no dia a dia da vida dos fiéis.

Vejamos o que pensam os seminaristas protestantes e evangélicos sobre o Ecumenismo (Ensino Religioso Ecumênico) como instrumento de uma educação religiosa cristã e multirreligiosa!

### ***1.2 Visão dos seminaristas batistas, presbiterianos e assembleianos sobre o ecumenismo (ensino religioso)***

Refletir sobre a posição dos seminaristas, futuros pastores, sobre o Ecumenismo (Ensino Religioso Ecumênico) a que subsidiará nosso agir no amanhã nessa realidade por nós sonhada e perseguida.

Questão 1: Quais os entraves (empecilhos) ao diálogo ecumênico com a Igreja Católica Apostólica Romana hoje? Ei-los.

- A Igreja Católica não coloca a Escritura como única regra de fé e de prática como os protestantes e evangélicos o fazem, devendo ela excluir os Deuterocanônicos (apócrifos: 20 sujeitos), não aceitar o Magistério da Igreja e a Tradição (05), e não colocar a Filosofia no mesmo patamar das Escrituras.
- A Igreja Católica submete a liberdade do homem ao culto do papa.
- A teologia católica é diferente da protestante, indo contra a Bíblia (08).
- A quantidade de cristãos que a Igreja matou na Inquisição em nome de Jesus sem nenhuma base bíblica (06).
- O Ecumenismo proposto pela Igreja Católica resultaria no monopólio da Igreja Católica, não abrindo ela mão de seus valores.
- Fazer Ecumenismo com a Igreja Católica seria regressar ao erro.

- Não aceitamos a Transubstanciação (03).
- Não aceitamos a Mariolatria (08): dogmas atribuídos a Maria.
- Não aceitamos a intercessão dos santos (idolatria: 08), pois descentralizariam Cristo do culto.
- Não aceitamos o culto aos mortos (07): missa de 7º dia, culto aos anjos.
- Na soteriologia, usar Maria como Medianeira (05), diferindo muito da evangélica que vê Maria apenas como nossa irmã no processo salvífico por ser apenas mãe de Jesus.
- Não aceitamos a existência do Purgatório (onde está na Bíblia?) e outras coisas que faz a Igreja distanciar-se de Cristo.
- A Igreja Católica deve fazer como Lutero: examinar as Escrituras Sagradas e converter-se, nascendo de novo (05).
- Intolerância católica aos protestantes e evangélicos.
- Infallibilidade do papa, que coloca o homem acima das Escrituras (04).
- A relação Estado-Igreja deve ser paralela, não aceitamos o Estado do Vaticano como a Igreja inteira e não aceitamos a centralização governamental da Igreja Católica.
- Culto (adoração) às imagens (05).
- Igreja Católica está fundamentada sobre pilares antibíblicos (04).
- Não aceitamos as indulgências (03).
- Se o diálogo é conversa, O.K., mas se se referir à doutrina e ao culto, não será aceito, por haver erros doutrinários e exegéticos. Ex.: adoração, salvação, ordenanças (batismo, ceia).
- Reconhecemos a formação dos padres, mas não adianta conhecimento sem a exposição da verdade.
- Não aceitamos o papa se o considerarmos como substituto de Cristo, pois só o Espírito Santo o é.
- Concepção católica de que todo o evangélico se considera um santo. Isso é uma barreira ao diálogo.
- Não aceitamos Pedro como o 1º papa e o papado.

Após uma leitura rápida do acima elencado, podemos destacar as seguintes “marcas do passado” entre os seminaristas protestantes e evangélicos que impedem um diálogo ecumênico e um consequente Ensino Religioso Ecumênico. Ei-las.

- A Igreja Católica não coloca a Bíblia como a única regra de fé e de ação e Jesus como único Salvador e Mediador.
- A teologia católica está cheia de erros contra doutrina bíblica e divina.
- Não aceitamos o culto a Maria (Mariolatria), aos santos (idolatria) e ao papa (infallibilidade: Gn 3,19; Hb 9,27) como substituto de Jesus e de Pedro.
- Não aceitamos o Vaticano como Estado e o governo vertical da Igreja Católica.

Fazer Ecumenismo com a Igreja Católica é voltar ao erro.

- Não aceitamos a canonicidade dos livros do Antigo Testamento (os Deuterocanônicos), a existência do Purgatório, as indulgências, entre outras.
- A Igreja Católica deve converter-se, examinar as Escrituras como Lutero, abandonando os erros doutrinários e exegeticos.
- A Igreja Católica deve acabar com os preconceitos e a intolerância contra os protestantes e evangélicos, achando ela que eles se consideram “santos” e os únicos certos.
- Reconhecemos a formação dos padres, mas não adianta ter conhecimentos se não se expõe a verdade.
- O Ecumenismo com a Igreja Católica é impossível. É uma utopia!

Como se pode observar, os empecilhos não são tão diferentes dos que os pastores colocaram, havendo uma maior variedade não no essencial, percebendo-se que os discípulos são fiéis sem críticas ao que ensinaram os seus mestres!

Portanto, nos campos teológico-doutrinário, soteriológico, eclesiológico e ético são muitas as divergências e desconfiças em relação à Igreja Católica e, conseqüentemente, ao Ensino

Religioso Ecumênico, sonhado por todos nós, para que haja um mundo novo, com mais “sentidos comuns” a todos os cristãos, com respeito à fé dos outros grupos religiosos e tolerância ao diferente, à multirreligiosidade, sem discriminações e sem violência religiosa como bem reflete sobre essa temática Xabier Pikasa em seu livro: *Violência e diálogo das religiões*. Um projeto de paz (PIKASA, 2008).

Em relação ao Ensino Religioso Ecumênico, são necessárias a abertura de mente, a mudança de mentalidade, a flexibilização da concepção dos dogmas protestantes e católicos e a criação de uma cultura de “temas comuns” - sem dogmatismos e radicalizações – que não ferissem princípios estruturados e estruturantes dos diversos grupos religiosos cristãos ou não.

Entre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERS), sugeridos pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER: 1997), ou seja: 1. Cultura e Tradição religiosa; 2. Escrituras Sagradas; 3. Interpretações das Escrituras Sagradas (Hermenêutica-Exegese); 4. Ritos (cultos) e 5. Ethos (Ética-Moral), os mais passíveis de um trabalho ecumênico seriam: 1º Cultura e Tradição Religiosa numa dimensão mais histórica e psicossocial (cognitiva); 4. Ritos concebidos e ensinados numa dimensão simbólica com as funções rememorativa, comemorativa e antecipativa (BOFF, 1986, p. 67) e 5. Ethos (Ética) como ciência do agir humano situado e atualizado num mundo globalizado e secularizado, enfatizando os sentidos da vida na busca do suprasentido (o Transcendente) segundo Viktor Emil Frankl (FRANKL, 1993).

Os eixos curriculares 2 (Sagradas Escrituras) e 3 (Interpretações das Escrituras) só com muito ceder e compreensão numa verdadeira obra de arte pelo crescimento do Reino de Deus (Rm 14, 17-19), o que não é tão fácil para quem só milita os extremos, eivados de antagonismos.

Este sonho torna-se quase impossível quando se percebe uma desconfiança onticamente agressiva de uns grupos contra os outros e só se enxerga o “diferente” nas religiões, longe do equilíbrio enriquecedor tão sonhado por Sidharta Gautama, o madhiakata: o caminho do meio, impedindo o medrar de “sonhos possíveis” para o hoje e o amanhã das novas gerações que estão por vir.

## **2 ENSINO RELIGIOSO ECUMÊNICO: SONHOS QUE VAMOS TER**

Na psicanálise, o sonho é uma “catarse” da mente inconsciente “sobrecarregada” (repressões, remoções). Os sonhos com o Ecumenismo e com o Ensino Religioso Ecumênico parecem ser uma tentativa de “fazer catarse” do inconsciente-consciente passado, tanto da Igreja Católica Romana quanto das Igrejas protestantes e evangélicas contemporâneas.

Há pouco tempo, no facebook, pude ver a imagem de Maria (Nossa Senhora das Graças), em Afogados da Ingazeira, quebrada e urinada por vândalos evangélicos, além do já conhecido e irreverente chute do pastor evangélico na padroeira do Brasil, entre outros tantos atos descabidos.

É necessária muita paciência e compreensão com tais atos radicais e pobres como esses acima citados e estamos muito longe de uma cosmovisão (Weltanschauung) mais aberta, fundamentada numa cultura plural, exigida para os nossos dias globalizados e secularizados.

### ***2.1 Visão dos pastores sobre as atitudes a serem tomadas em relação ao ecumenismo (ensino religioso)***

É interessante que conheçamos o que pensam os pastores sobre possíveis atitudes das Igrejas cristãs em prol do Ecumenismo e, conseqüentemente, do Ensino Religioso Ecumênico em nosso Brasil contemporâneo. Vejamos as respostas dos pastores!

Questão 2: “Que atitudes sugere você para atenuarem essa realidade acima colocada?”

- Promover uma reforma para voltar ao primeiro amor (as bases do Cristianismo). Existem muitos teólogos católicos que se sentem tolhidos da possibilidade de promover reformas que julgam necessárias.
- A Igreja Católica deve ser mais humilde em reconhecer sua condição de igualdade com as demais Igrejas cristãs e estar disposta a caminhar junto com as outras Igrejas em busca de objetivos cristãos: Sola fides (só a fé), sola gratia (só a graça), sola Scriptura (só a Escritura).

-----

- Que busquemos, na medida do possível, a unidade e a compreensão da Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, a única regra infalível de fé e de prática. Que sejamos um no Senhor! (Jo 17,21 e Sl 133).
- Que busquemos nos arrepender de tudo quanto não condiz com a pregação de Jesus Cristo, exarada na Bíblia Sagrada.

-----

- A atitude da UNICAP de não fazer distinção de professores e alunos de origens religiosas diferentes é muito positiva. Acho que o Ecumenismo nasce aí na construção de um relacionamento pessoal cristão, indistinto com todo respeito e cooperação mútua. A Igreja Católica, que é dominante no Brasil, devia recomendar bem esse espírito.
- A resposta positiva de católicos a projetos, campanhas e movimentos não católicos de natureza social e política e de não católicos a católicos, seja oficialmente ou não. A confiança e o respeito crescem à medida que nos sentimos mutuamente comprometidos.
- Ênfase nos pontos comuns entre uns e outros. Poucos não católicos conhecem tudo que temos em comum, tanto doutrinariamente como sobre outros aspectos. O fato de

termos a mesma origem histórica, por exemplo, deveria ser mais enfatizada.

- Os representantes e os maiores interessados pelo verdadeiro Ecumenismo precisam articular congressos, estudos e livros direcionados aos representantes superiores e líderes em geral das Igrejas.
- Desenvolver uma pedagogia ecumênica direcionada aos leigos a fim de que se possa ensinar aos outros o verdadeiro Ecumenismo.

Em síntese, quais os principais sonhos que os pastores têm ou vão ter em relação ao Ecumenismo (Ensino Religioso Ecumênico)? Ei-los.

- Reforma da Igreja Católica, voltando ao primeiro amor sem o concurso da Tradição e tendo a Bíblia como única regra de fé e de prática.
- A resposta positiva de católicos e não católicos a projetos, campanhas e movimentos não católicos e católicos de natureza social e política oficialmente ou não. A confiança e o respeito crescem à medida que nos sentimos mutuamente comprometidos.
- Ênfase nos pontos comuns entre uns e outros. Poucos não católicos conhecem tudo que temos em comum, tanto doutrinariamente como em outros aspectos. O fato de termos a mesma origem histórica, por exemplo, deveria ser mais enfatizado.
- Articulação conjunta de congressos, estudos e livros direcionados aos representantes superiores e líderes em geral das Igrejas.
- Desenvolver uma pedagogia ecumênica direcionada aos leigos a fim de que se possa ensinar aos outros o verdadeiro Ecumenismo.

No acima colocado pelos pastores, temos a impressão nítida de que só a Igreja Católica está errada e que os nossos irmãos separados são os únicos plenamente corretos. E não é bem assim! Quando Lutero rompeu com a Igreja Católica e vice-versa, Lutero despreza a Patrística, que tem tanta riqueza. Por exemplo, a grande riqueza do sacramento da Eucaristia, vista pelos primeiros teólogos do Cristianismo!

É bem verdade que muita coisa tem de ser descartada na Patrística como a visão sexual de santo Epifânio (séc. II) sobre a mulher (duplamente diabólica) e o homem (uma vez diabólico).

Também não existe Igreja que não tenha Tradição por menor e mais simples que seja como a Igreja Universal do Reino de Deus. Portanto, não se pode construir uma Igreja só sobre o livro sagrado. Por que a Assembleia de Deus não é Testemunha de Jeová? Também por causa da Tradição de cada Igreja.

Enfim, os pastores colocam pontos importantes sobre os quais poderiam ser construídos o Ecumenismo e o Ensino Religioso Ecumênico.

## ***2.2 Visão dos seminaristas sobre possíveis atitudes em prol do ecumenismo (ensino religioso ecumênico)***

O conhecimento do que pensam os futuros pastores de diversas Igrejas cristãs (protestantes, evangélicas e assembleianos) sobre o Ecumenismo é por demais importante para que se tenha um chão fértil para o diálogo ecumênico e inter-religioso no futuro. Vejamos o que pensam!

Questão 2 : “Que atitudes sugere para atenuarem essa realidade acima colocada?”

- Tratar questões como: vida, aborto, homossexualidade, ajuda ao próximo e questões de âmbito social e político (05).



- Nenhuma possibilidade de diálogo, devendo seguir assim e respeitando a liberdade de culto de cada um. O diálogo ecumênico é humanamente impossível, pois seria admitir todos os erros cometidos pela Igreja Católica (12).
- Ecumenismo é utopia.
- Acreditar nas Escrituras como única Revelação de Deus e voltar ao 1º amor (06).
- Reconhecer os erros cometidos.
- Teologia baseada na Bíblia: Jesus como caminho, verdade e vida, o único e suficiente Salvador. Em nenhum outro há salvação: Jo 14,6 (07).
- Defesa da fé cristã, não cultuando os ídolos, como condutores da fé.
- Oportunidade de debate e explicação da Bíblia, tudo à luz da Bíblia.
- A ostentação de uma fortuna adquirida pela Igreja com as indulgências (05).
- Adorar a Deus em espírito e em verdade.
- Corrigir os erros doutrinários e exegéticos e expor o que os originais realmente dizem.
- A palavra “católico” significa “universal”, mas “católico romano” significa embaixador de Roma.
- Só aconteceria o Ecumenismo quando se explicasse o que significa o Reino de Deus.
- Diálogos já foram travados, mas não se chegou a nada.

Como está patente, a mesma visão dos pastores (e até mais radical) é que somente a Igreja Católica está errada e só ela tem de mudar. Com uma mentalidade dessas é difícil ir adiante. Vejamos, em síntese, as sugestões dos seminaristas para o Ecumenismo poder acontecer.

- Para a grande maioria: “Não há possibilidade de diálogo ecumênico porque a Igreja Católica está errada e não se converte” (12).

- Para os poucos que acreditam no diálogo ecumênico (05), os temas propostos são: vida, aborto, homossexualidade, ajuda ao próximo e questões de âmbito social e político (05).
- Temas bíblicos explicados à luz da Bíblia.

Reduzir tudo à Bíblia, interpretada letrística e ingenuamente, sem vê-la como um livro revelado num determinado tempo-espço, com gêneros literários, mitos, e a personalidade dos hagiógrafos, tomando tudo como real e histórico, isso nunca levará ao diálogo ecumênico tão sonhado por alguns mais esclarecidos.

Está claro também que os teólogos protestantes liberais (Bultmann, Schleiermacher, etc.) não têm valor diante de tanto hermetismo, reducionismo e dogmatismo protestante e evangélico. O que resta a fazer com os poucos que ainda acreditam num diálogo sobre temas de superfície: política, sexualidade, aborto? Acho que muito pouco!

Oxalá nossos sonhos sejam realizados com urgência pelas futuras gerações com uma nova concepção de identidade pessoal e eclesial, de diálogo ecumênico e do grande instrumento do Ecumenismo: o Ensino Religioso Ecumênico e multirreligioso!

### **3 URGÊNCIA DE UM REAL DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO: NOVO AMANHECER?**

Diante de tantos esfacelamentos (ou vitalidade?!) dos grupos religiosos presentes em nosso país, o que fazer para que surja um novo amanhecer?

Antes de tudo, o diálogo ecumênico e o sentimento multirreligioso pedem, de cada lado, o conhecimento da complexidade do conhecimento humano, especialmente o encontro entre sujeito (mistério) x objeto (velado) com a formação de esquemas

cognitivos, psíquicos, afetivos e espirituais que se transformam em construtos e paradigmas.

A quebra desses paradigmas é típico do evoluir das ciências, também bíblicas (exegese), e exige, de cada lado, a humildade para um novo emoldurar de “verdades estruturadas e fossilizadas”, sem perder o essencial da revelação divina: “justiça, paz, amor, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14, 17-19).

A identidade pessoal e eclesial não pode ser concebida como estática, mas como dinâmica. Allport define identidade como “um self racional que fornece soluções adaptativas inteligentes e apropriadas (self social)” (ALLPORT, 1972, p. 87).

Carl Rogers define identidade como: “configuração composta de percepções que se relacionam com o Eu, com os outros e com o meio ambiente, com a vida social e com os valores que o sujeito atribui a essas percepções” (ROGERS, 1979, p. 113).

Stuart Hall et al. (2010), em seu livro “Identidade e diferença”, concebe o “diferente” como enriquecedor da identidade e que, em vez de a destruir, robustece-a!

O Concílio Ecumênico Vaticano II (Paulo VI), através da Declaração Conciliar *Nostra Aetate* (25/10/65), afirma que: “A Igreja católica não rejeita o que é verdadeiro e santo em todas as religiões” (NA, n. 2). O livro de Bison et al.(Orgs.), por ocasião dos 40 anos da Declaração *Nostra Aetate*, é muito rico e abrangente sobre o diálogo inter-religioso.

Se quisermos realmente dialogar, é necessário começar não com o essencial, mas com temas que não firam a sensibilidade da identidade religiosa, pois fé é essencialmente sentimento e depois se vai avançando para águas mais profundas como acima foi elencado.

O grande impasse ao Ensino Religioso Ecumênico, além dos acima já colocados na entrevista com pastores e seminaristas protestantes e evangélicos, é que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) deveria elaborar (ou aceitar o sugerido pelo FONAPER: 1997) os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e não o faz, alegando que não *é de sua competência*. *Noutras* palavras: nem faz nem deixa fazer!

Na academia, temos tantas dissertações de Mestrado e Teses de Doutorados sobre as temáticas do diálogo ecumênico e multirreligioso e do Ensino Religioso Ecumênico, além de tantos livros bons como o de Sérgio Junqueira (2002), entre outros livros e autores.

Esse novo amanhecer, tão sonhado por todos nós, só acontecerá se abriremos as nossas mentes (horizontes) e sensibilizarmos os nossos corações para a quebra de arestas - criadas no tempo-espaço pela ignorância e pela dureza da mente e do coração humano – e que elas sejam polidas com o auxílio das Ciências da Religião na construção de uma nova realidade dinâmica, de um novo amanhecer na caminhada que o homem faz entre o Nascimento e a Morte.

## **CONCLUSÃO**

As temáticas refletidas com esse artigo não são fáceis porque envolvem essencialmente o sentimento humano, ferido ao longo dos séculos por erros de cabeças absolutistas e despóticas, em ambas as frentes (marcas do que se foi!), e que precisam tais marcas tornarem-se temáticas do diálogo ecumênico e inter-religioso (sonhos que temos e vamos ter!) para que aconteça uma cultura religiosa habituada ao diferente, com respeito, tolerância e trabalho conjunto em pontos comuns e, assim, aconteça um novo porvir (novo amanhecer!) Não é fácil sanar essas feridas ainda tão abertas e sempre sádica e masoquisticamente reabertas como se isso favorecesse a cura dessas feridas radicais.

A mostra dessa pesquisa é pequena, mas aponta, a meu ver e segundo minha experiência nesse campo, para um universo bastante grande, que defende o que acima foi colocado por pastores e por seminaristas protestantes e evangélicos.

O Ensino Religioso Ecumênico e multirreligioso poderia ser, apesar dos impasses acima colocados, um “grande instrumento” para esse novo amanhecer que todos nós sonhamos, ardentemente, com a formação dos valores superiores proclamados por Max Scheler, ou seja, justiça, bondade, paz, honestidade e amor (SCHELER In: BOCHENSKI, 1962, p. 142-145) além de outras temáticas.

Algo já é feito no mundo (comunidade de Taizé, grupos ecumênicos das Igrejas, movimentos nas universidades, como na UNICAP!). Na Alemanha, luteranos e católicos cedem seus templos para celebrações ecumênicas sem nenhum problema e sem rancor. Mas muito há o que se fazer ainda!

É urgente abrir as mentes fanaticamente fechadas e os corações enrijecidos pelo ódio, pela vingança e por julgamentos anticristãos (Mt 7,1-7), entre tantos membros dos 44 mil grupos cristãos do planeta Terra.

No entanto, apesar de todos os impasses, queremos continuar sonhando com esse novo amanhecer!

Será possível? Ou somos bastante utópicos? O futuro o dirá! Quem viver, verá ou não! Não custa tentar realizar esse sonho quase impossível!

## REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **Structure et développement de la personnalité**. Paris: Delachaux & Niestlé, 1972.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1997.

BISON, José et al. (Orgs.). **Diálogo inter-religioso**. 40 anos da Declaração *Nostra Aetate* (1965-2005). São Paulo: Paulinas, 2005.

BOFF, L. **A vida dos sacramentos e os sacramentos da vida**. *Minima sacramentalia*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso**. Florianópolis (SC): Ave Maria, 1997.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

HALL, S. et al. **Identidade e diferença**. São Paulo: UESP, 2010.

JUNQUEIRA, S. R. A. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

LIBÓRIO, L. A. **Pesquisa de campo sobre Ecumenismo**. Recife (PE): 2012.

PAULO VI. **Declaração *Nostra Aetate***. Vaticano: E. V., 1965.

PIKASA, X. **Violência e diálogo das religiões**. Um projeto de paz. São Paulo: Paulinas, 2008.

ROGERS, C. **Une manifeste personaliste**. Paris: Dunod, 1979.

SCHELER, Max. “Filosofia da essência: os valores”. In: BOCHENSKI, I.M. **Filosofia contemporânea ocidental**. São Paulo: Herder, 1962.